

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: A COMUNICAÇÃO NO CENÁRIO ATUAL DA IGREJA CATÓLICA

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

SUBÁREA: COMUNICAÇÃO SOCIAL

INSTITUIÇÃO: FACULDADE ENIAC

AUTOR(ES): VERÔNICA DA SILVA MACÁRIO, MANUELLA COUTO LUCENA

ORIENTADOR(ES): BRUNO CÉSAR DOS SANTOS

Realização:

SEMESP

sindicato das mantenedoras de ensino superior



Apoio:

 **ENIAC**
Educação Básica e Superior

1. RESUMO:

O presente trabalho tem como intuito elaborar um estudo de caso experimental através dos meios de comunicação da Igreja Católica, contextualizado mediante aos acontecimentos históricos e doutrinários que buscaram progredir de acordo com as tecnologias e as realidades dos cristãos e da época, sem deixar de seguir os preceitos da Doutrina. Esta pesquisa serviu como recurso básico para o desenvolvimento de um planejamento estratégico de comunicação, sendo o apoio para a construção de procedimentos que contribuem para a continuação das atividades da Pastoral da Comunicação (PASCOM) e para análises sobre o andamento dessas ações. Este estudo foi baseado em documentos da Igreja Católica, como o Decreto Inter Mirifica (1966) e a Instrução Pastoral *Communio et Progressio* (1971), disponibilizados pela Santa Sé (Vaticano), pelo catecismo da Igreja Católica *YouCat* (2011), além de autores que fundamentam a história da Igreja Católica como Castro (2001), Faria, Marques e Berutti (1989), González (1995), Pernoud (1997) e documentos bibliográficos em torno da Comunicação Social, como apresentado por Roman Jakobson (s/d), Mendes e Junqueira (1999), Terra (1997) e também conteúdos de Relações Públicas, conforme descrito por Nassar (2009). O estudo de caso experimental é conduzido por um modelo de planejamento estratégico que auxilia na compreensão das etapas de um processo comunicacional, propiciando um direcionamento aos agentes da PASCOM, através da Ferramenta 5W2H, como apontado pelo autor Merhi Daychoum (2012).

2. INTRODUÇÃO:

Quando falamos de comunicação, logo associamos as formas faladas ou escritas, porque dependemos dessas ações para anunciar algo a alguém, além de vincularmos o assunto à origem e evolução humana, pois, somos os únicos seres racionais, aqueles que podem compreender e usufruir da linguagem como meio de sobrevivência e partilha em contato com outro indivíduo.

Sendo assim, para a Igreja Católica, a comunicação não é diferente, ela faz parte da comunhão, que por sua vez, consiste no ato perfeito de comunicação, aquela que nos permite a união ao Cristo e que representa sinal de amor e doação.

Neste aspecto a Igreja Católica vem trabalhando sua forma de comunicar através dos meios de comunicação atuais, pois, levar o Evangelho, é uma missão e

uma honra aos comunicadores que estão a serviço da Igreja para engrandecer e anunciar cada vez mais Àquele que é prova viva de comunicação.

Para tanto, ao longo deste trabalho foram estudadas as formas de comunicação e os meios utilizados pela Igreja Católica, bem como a presença da Igreja que está sempre atuante na sociedade, mesmo que sejam vivenciados momentos complexos e de difíceis decisões, a Igreja permanece em sua jornada evangelizadora, buscando relacionar-se com os fiéis das mais diversas formas de comunicação.

3. OBJETIVOS:

3.1. Geral:

- Organizar um plano de comunicação servindo de ferramenta para a Pastoral da Comunicação (PASCOM), a fim de que os agentes possam ter base para elaboração de ideias e aplicação das devidas melhorias.

3.2. Específicos:

- Realizar o levantamento, por meio do estado da arte, de documentos oficiais e acadêmicos da Igreja Católica, referente aos seus processos de Comunicação Social, para seus públicos interno e externo;
- Reconhecer e registrar textualmente os instrumentos de comunicação e seus suportes midiáticos empregados pela Igreja Católica e seus grupos ativos pastorais comunitários.
- Propor a elaboração de diretrizes teóricas e práticas, estratégicas e operacionais para um eventual plano de comunicação, que auxilie no desenvolvimento das ações da PASCOM de Paróquias e Comunidades Católicas da cidade de Guarulhos/SP.

4. METODOLOGIA:

Este trabalho é de natureza bibliográfica e estudo de caso experimental com fundação teórica em História da Igreja Católica que menciona a trajetória da Igreja, mediante aos acontecimentos históricos e o significado do termo comunicação e suas formas de transmitir mensagens na relação entre os envolvidos no processo comunicacional.

O instrumento de coleta dos dados constitui em livros, palestras e documentos digitais a partir dos quais será apresentado por Castro (2001),

Daychoum (2012) Faria, Marques e Berutti (1989), González (1995), Jakobson (s/d), Mendes e Junqueira (1999), Nassar (2009), Pernoud (1997), Terra (1997), Decreto Inter Mirifica (1966) e Instrução Pastoral *Communio et Progressio* (1971), YouCat (2011).

Portanto, a metodologia do trabalho fornece conhecimentos de fins acadêmicos, que contribuem com a importância da continuação e implementação dos métodos estudados e projetados para organização interna e externa da Igreja Católica.

5. DESENVOLVIMENTO

5.1 História da Igreja Católica

O Cristianismo teve início com o nascimento de Cristo, mas teve seu momento de efusão e envio a missão através da Festa de Pentecostes (esta festa é realizada no quinquagésimo dia após a Páscoa), como é apresentado pelo YouCat Brasil (2013, p.75). Neste dia, os discípulos estavam reunidos em um grande cenáculo, encontravam-se neste lugar, pois, estavam escondidos porque o Senhor havia partido e eles tinham medo do que os judeus pudessem fazer com eles.

Após o acontecimento de Pentecostes, com o envio dos apóstolos a evangelização e proclamação dos ensinamentos de Cristo, nasceram às primeiras comunidades cristãs, essas por sua vez se reuniam as escondidas nas catacumbas dos cemitérios da cidade já que a religião não era aceita pelo Império e seus governantes.

Segundo González (1995), as autoridades tinham ciência da existência das catacumbas, pois, os cristãos não eram os únicos a terem acesso aos cemitérios subterrâneos. Os cultos realizados pelos cristãos eram na verdade uma forma de comunhão entre os cristãos, Deus e aqueles que estavam ali enterrados, pois, morreram pela Fé, além de que os cristãos em alguns momentos utilizaram as catacumbas para se esconderem dos seus perseguidores.

Em meados do século III, o então Imperador Constantino travou uma batalha com o opositor Magêncio (que por sua vez, proclamou-se imperador único). Momentos antes da batalha, Constantino presta culto ao seu Deus Sol, quando avista no céu uma cruz com os escritos "IN HOC SIGNO VINCES!", que quer dizer "POR ESTE SINAL VENCERÁS". Logo após a visão, o Grande Constantino colocou seu exército de 40 mil soldados sobre a proteção do sinal da cruz, deste modo foram

para a batalha sobre a Ponte Múlvia e venceu Magêncio, tornando-se o imperador supremo de Roma.

Agora o então Imperador do Ocidente, começa uma série de encontros com o atual Imperador do Oriente, Licínio. Nesses encontros discutiam-se assuntos políticos, inclusive os de cunho religioso, concluíram então que não era mais preciso censurar ou perseguir os cristãos, resultando no chamado Édito de Milão, documento que concedia liberdade para os cultos cristãos.

A Igreja Católica desde Império de Diocleciano e ao longo da Idade Média teve duas sedes, sendo uma em Roma, no Ocidente e a outra em Constantinopla, no Oriente. Em um acordo estabeleceram que a capital seria Roma, porém o Império de Constantinopla guardou mágoas, pois, estavam descontentes com algumas exigências jurídicas dos Papas e também alegavam que a Igreja do Ocidente estava se distanciando das premissas de Jesus Cristo.

Para resolver tais atritos, o Patriarca de Constantinopla foi excomungado pelo Papa do Ocidente, sendo que a excomunhão foi estendida a toda Igreja do Oriente que por sua vez reagiu e excomungou o Papa Leão IX do Ocidente, caracterizando o Grande Cisma do Oriente que dividiu permanentemente as duas em: Igreja Católica Apostólica Romana (com sede em Roma) e Igreja Católica Apostólica Ortodoxa (com sede em Constantinopla), de acordo com Castro (2001, p.55). Desde então, houve várias tentativas de reaproximação das duas Igrejas, mas todas sem sucesso.

Durante um longo período de guerras – as chamadas cruzadas – a Igreja teve a postura militante defendendo e reivindicando direitos da época. Muitos outros acontecimentos culminaram na instituição de um tribunal inquisitório, que decorreu ao logo dos acontecimentos religiosos e sociais, e distinguiu-se das seguintes formas: Inquisição Medieval, Inquisição Espanhola e Inquisição Romana. Segundo Pernoud (1997, p. 90), o tribunal é destinado para extinguir a heresia, colocando-as para fora do reino e as punições não saindo do âmbito eclesiástico.

Assim como atesta Faria, Marques e Berutti (1989, p. 46) houve também um período que culminou no nascimento da Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero, um monge agostiniano, doutor em filosofia e professor da universidade da cidade de Wittenberg na Alemanha, que por sua vez estava insatisfeito com os abusos clericais da Igreja Católica, redigindo um documento com 95 teses e o

fixando na porta da Catedral, que apontavam situações que deviam ser reformadas ou até banidas pela Igreja, como exemplo, a venda de indulgências.

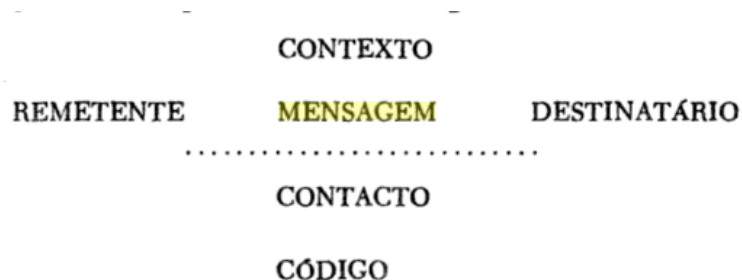
Faria Marques e Berutti (1989, p. 47) afirmam que como resposta ao nascimento de outras doutrinas cristãs a Igreja Católica começou um movimento chamado Contrarreforma, que a partir deste momento buscou estabelecer uma maior comunicação como os fiéis e reafirmar o dogma da fé católica contra as acusações dos movimentos protestantes, como avaliado no Concílio de Trento. Além de criar o catecismo, os seminários e instituído os livros proibidos (Index).

Para que as catequeses acontecessem Santo Inácio de Loyola enviou membros conhecidos como jesuítas ou até mesmo como “soldados de Cristo” para evangelizar e ensinar sobre a Doutrina e a Fé Católica através da tradução das escrituras bíblicas, pelos continentes a serem colonizados.

5.2 Comunicação

Para entendermos o significado de comunicação, devemos conhecer a etimologia da palavra, ou seja, a origem da mesma. Sendo assim, segundo Mendes e Junqueira (1999, p. 30), comunicação é tornar algo comum e compartilhado, bem como trocas de informações, sentimentos, experiências, que instituem contato com outro indivíduo.

Sendo comunicação o ato de partilhar e pôr em comum com outro, para que haja a troca de informações e respectivamente a comunicação, é preciso à interligação dos elementos básicos. No processo de comunicação a mensagem passa por todos os envolvidos, podendo ser compreendida a partir do momento em que os elementos destacados sejam de conhecimento de ambas as partes, caso contrário à mensagem não será decodificada corretamente, causando falhas de interpretação, como apresentado por Jakobson (2008):



Fonte: Roman Jakobson (2008).

Para que haja interação entre os indivíduos, predominam-se as características de linguagem verbal e não verbal, sendo elas decorrentes das ações e códigos emitidos pelos seres humanos. Podemos caracterizar linguagem verbal, como a linguagem mais utilizada pelo indivíduo para comunicação, pois, é a linguagem de simples compreensão por tratar-se da escrita e da fala.

Já a linguagem não verbal é essencial para a comunicação, pois, engloba a percepção do sentido literal da mensagem com o contexto em que ela está inserida, ocorrendo por intermédio de gestos, sons, sentimentos, expressões, imagens, símbolos, sinais entre outros, bem como certifica Terra (2008, p. 20).

Dentro do processo de comunicação temos a relação emissor e receptor que se comunicam através de mensagens codificadas, sendo de conhecimento de ambas as partes, mas para que ocorra essa ligação é necessário um canal (meio), que permita o elo entre eles.

Desta maneira há diversos meios de comunicação que podem ser usados para a transmissão de conteúdo, como a imprensa, jornais, revistas, cartazes, outdoor, rádio, alto-falantes, televisão, cinema e internet. Sendo que, para aplicação dos mesmos é necessário que haja uma análise dos processos comunicacionais e estabelecimento de um objetivo para a eficácia da comunicação, sendo ela interna ou externa.

A comunicação tem papel fundamental que edifica os relacionamentos internos e externos, colaborando e sendo essencial para toda e qualquer ação da Organização, como define Nassar (2009, p. 62), tendo como objetivo estabelecer um relacionamento entre as partes, visando o bem comum da organização, porém muitas vezes, os processos internos burocratizam a comunicação e a colocam como algo natural que não precisa ser acompanhado, acontecendo em forma de hierarquias, ocasionando assim falhas de comunicação.

Portanto, o processo comunicacional é parte indissolúvel de toda e qualquer relação humana, está tão intrinsecamente na natureza do ser humano que muitas vezes passam despercebidos, a ponto de que as pessoas não têm consciência da grandiosidade e complexidade de comunicação, deixando muitas vezes o processo sem o acompanhamento contínuo ocasionando perda da comunicação e evolução da mesma.

5.3 A comunicação no cenário atual da Igreja Católica

Se comunicação é tornar algo comum, podemos dizer que a comunicação é a essência do ser humano, pois, é impossível a existência sem a comunicação. A comunicação é vista pela Igreja Católica, como uma vocação, ou seja, um chamado Divino, onde Deus fala diretamente ao coração do homem aquilo que está em Seu coração, entusiasmando-o a edificar uma união com o outro por meio da comunicação.

Portanto, a Igreja entende como comunicar o ato mais profundo de amor, pois através da comunicação o homem pode se reconciliar com Deus e por meio dela a Palavra pode percorrer o mundo, assim como Jesus enviou seus discípulos “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.” (Mc 16, 15)

Na trajetória da Igreja, houve homens e mulheres que se destacaram como grandes comunicadores, pois, lutaram e fizeram com que o anúncio do reino de Deus e a vinda de seu Unigênito, fossem conhecidos por toda terra. O maior comunicador e fundador da Igreja é Jesus Cristo, que através de seus gestos e sua doação por completo ao próximo, foi exemplo de amor e de verdadeira comunicação, pois, seus atos e palavras fizeram de povos pagãos a povos cristãos.

A Igreja Católica elaborou diversos documentos como Constituições, Declarações e Decretos sobre os mais variados aspectos da época. Dentre eles podemos citar o Decreto Inter Mirifica (1961), totalmente voltado para as questões de comunicação em massa e a utilização correta dos meios de comunicação em prol da evangelização.

Após a publicação do Inter Mirifica, foi solicitado pelos padres ao Secretariado da Santa Sé (Vaticano), que fosse elaborado um documento mais detalhado sobre os meios de comunicação social em massa. Tal documento foi criado para que as comunidades tivessem onde espelhar suas ações, foi então escrito a Instrução Pastoral *Communio et Progressio* aprovado pelo Papa em 21 de Janeiro de 1971.

Para que a Igreja possa realizar a sua obra de evangelização é necessário que as ações sejam bem articuladas e executadas por pessoas capacitadas para tal, e para isso são utilizados os ministérios e pastorais que fazem com que o trabalho da Igreja seja realizado de acordo com a realidade de cada Diocese, paróquia e ou comunidade, capacitando leigos para o serviço na Igreja, como por exemplo, o Ministério de Comunicação Social e a Pastoral da Comunicação Social (PASCOS).

É papel da PASCOS transmitir de forma clara e concisa a doutrina católica a todos, registrar e acompanhar todas as ações da Igreja, para que tudo seja o mais

transparente possível e que todos possam conhecer e ter acesso as informações sobre a Palavra e a doutrina.

6. RESULTADOS

A proposta para este trabalho é de modelar um planejamento de comunicação para a Pastoral da Comunicação (PASCUM) das paróquias na Diocese da cidade de Guarulhos-SP. Neste contexto, iremos abordar as maneiras em que um agente de pastoral e a própria Pastoral podem exercer seus serviços dentro da Igreja.

Neste trabalho buscamos desenvolver um planejamento estratégico com levantamento de informações sobre a Pastoral da Comunicação (PASCUM), com o intuito de gerenciar os temas, os meios e atividades a serem aplicados pelos agentes da Pastoral para tornar a comunicação mais eficiente e eficaz.

Através da Ferramenta 5W2H que possibilita o gerenciamento e planejamento de atividades e ações, como afirma Daychoum (2012 p. 117) “Este método consiste basicamente em fazer perguntas no sentido de obter as informações primordiais que servirão de apoio ao planejamento de uma forma geral.”.

| PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO | |
|---------------------------|--|
| What | Proposta de implantação de um plano de comunicação para a PASCUM. |
| Why | Porque é preciso organizar e aprimorar as ações e os métodos de comunicação da Pastoral. |
| Where | Inicialmente nas paróquias da Diocese de Guarulhos. |
| When | Processo de estudos: Seis meses. Processo aproximado de implantação: Dois anos. Explicação: Dependente da realidade de cada Diocese, Paróquia e Comunidade. |
| Who | Agentes e futuros agentes da PASCUM. |
| How | 1ª Etapa: Conhecer e levantar as ações adotadas pela PASCUM (Ad Intra e Ad Extra) de acordo com a realidade diocesana e paroquial. 2ª Etapa: Levantamento de dados da comunidade e fiéis. 3ª Etapa: Organizar e separar os dados coletados, para diagnosticar a atual situação da comunidade. 4ª Etapa: Reunião mensal com os agentes da pastoral. 5ª Etapa: Revisar e avaliar as ações da PASCUM. 6ª Etapa: Traçar planos de comunicação e aplicar novos métodos através das decisões tomadas nas reuniões com base nos estudos dos documentos eclesiais e seculares sobre Comunicação Social. |

| | |
|-----------------|---|
| | 7ª Etapa: Acompanhamento frequente do processo de comunicação. |
| How Much | A definir por atividade desenvolvida de acordo com a realidade diocesana e paroquial. |

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a todos os dados levantados e estudados ao longo deste trabalho, percebemos que a Igreja Católica está presente em todo o momento histórico e mesmo em situações de tomadas de decisões difíceis, busca seguir os ensinamentos de Cristo e comunicar a Doutrina da melhor maneira possível. É através dos meios de comunicação que a Igreja mantém seu relacionamento interno e externo, independente dos meios utilizados.

É de suma importância a presença de um plano de comunicação para toda e qualquer organização, como a Igreja Católica. Neste trabalho podemos perceber como a Igreja vem buscando adaptar-se a vida do cristão e as tecnologias da época, sem deixar de seguir a Doutrina e de levar seus preceitos aos fiéis.

Portanto, concluímos que o estudo experimental só poderá ser confirmado ou refutado a partir da aplicação e análise da proposta de estudo, pois, será através do planejamento estratégico e a mensuração dos resultados que serão identificadas as realidades situacionais diocesanas, paroquiais ou comunitárias.

Por essa razão, a veracidade do estudo experimental depende da atuação da PASCOM com relação as ações aplicadas, a proposta serve como iniciação do processo comunicacional, para auxiliar na organização da pastoral.

8. FONTES CONSULTADAS

CASTRO, Renato. **A humanidade Conflitos e suas causas**. Editora: Thesaurus, 2001. Disponível em: <goo.gl/y5OP3E> Acesso em: 21 de Abr. 2016.

DAYCHOUM, Merhi. **40+8 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. Disponível em: <goo.gl/JBs9cn> Acesso em: 03 de Jun. 2016.

FARIA, Ricardo de Moura; MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa. **História – Volume 1**. Belo Horizonte: LÊ S/A, 1989.

GONZÁLEZ, Justo L.. **E até aos confins da Terra: Uma história ilustrada do cristianismo: A era dos mártires.** São Paulo: Vida Nova, 1995.

JAKOBSON, Roman. **Linguagem e Comunicação.** São Paulo: Cultrix, s/d.
Disponível em: <goo.gl/yyzuaw> Acesso em 02 de Jun. 2016.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; et al. **Gestão estratégica em comunicação organizacional e relações públicas.** 2ª Ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

MENDES, Eunice; JUNQUEIRA, L. A. Costacurta. **Comunicação sem medo: Um guia para você falar em público com segurança e naturalidade.** 6ª Ed. São Paulo: Gente, 1999.

PERNOUD, Régine. **Luz sobre a Idade Média.** Portugal: Europa América, 1997.

TERRA, Ernani. **Coleção Percursos: Linguagem, Língua e fala.** Editora Scipione, 1997. Disponível em: <goo.gl/LM7u4c> Acesso em: 30 de Abr. 2016.

VATICAN. **Comissão Pontifícia dos meios de comunicação social. Instrução Pastoral: “Communio et Progressio”.** 1971. Disponível em: <goo.gl/aF6ppq>
Acesso em: 06 de Mai. 2016.

VATICAN. **DECRETO INTER MIRIFICA SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.** 1966. Disponível em: <goo.gl/F4QEAc> Acesso em: 06 de Mai. 2016.

ZANON, Darlei. **Youcat – Jugendkatechismus Der Katholischen Kirche.** São Paulo: PAULUS, 2013.